



INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA DOR EM NEONATOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autores: QUEIROZ, Patrícia Cristina Dias¹; SOUZA, Carla Ester Pereira de²

Orientador: BAHIA, Julyana Cândido³

¹⁻³ Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS

julyanaweb@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os neonatos podem vivenciar experiências dolorosas desde as primeiras 24 horas de vida por meio de procedimentos rotineiros realizados na sala de parto ou diante da necessidade de uma internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), momento em que essas experiências dolorosas podem aumentar¹.

A impossibilidade dos recém-nascidos se comunicarem verbalmente não os impede de sentirem dor, fazendo-se necessária observação de alterações fisiológicas ou comportamentais para que não careçam de alívio e tratamento da dor².

Diante disso, é de extrema relevância que o enfermeiro seja capaz de detectar a dor do recém-nascido e intervir precocemente no controle eficaz da dor.

OBJETIVO

Investigar a utilização das práticas de alívio e instrumentos para avaliação da dor utilizados em Unidades de Terapia Intensiva.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, buscamos artigos publicados entre os anos de 2015 e 2020 nas bases de dados MEDLINE e LILACS e PubMed. Na busca utilizou-se os descritores "Pain Measurement", "Pain Management", "Intensive Care Units", "Intensive Care Units Neonatal", "Neonatal", "Preterm", "Pain", adotamos os operadores booleanos AND e OR para combinações dos termos da pesquisa. Foram analisados oito artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão: período de publicação dos últimos cinco anos, artigos completos e nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos de revisão sistemática e integrativa da busca.

REFERÊNCIAS

1. Rocha ECS, Silva LA, Araujo MC et al. Procedimentos dolorosos agudos no recém-nascido pré-termo em uma unidade neonatal. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro. 2019; 27 (8): 42849-42849. DOI 10.12957/reuerj.2019.42849.
2. COSTA, Taine. et al. Conhecimento e práticas de enfermeiros acerca do manejo da dor em recém-nascidos. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v.51, n. 8, p. 1-8, dez., 2016a. DOI 10.1590/S1980-220X2016034403210.
3. Dionysakopoulou C, Giannakopoulou M, Lianou L. et al. Validation of greek versions of the neonatal infant pain scale and premature infant pain profile in neonatal intensive care unit. Pain Management Nursing, Grécia, 2017; 19 (3): 313-319. DOI 10.1016/j.pmn.2017.05.008.
4. Disher T, Cameron C, Mitra, S. et al. Pain-relieving interventions for retinopathy of prematurity: a meta-analysis. Pediatrics, Halifax, 2018; 142(1):04-01. DOI 10.1542/peds.2018-0401.

Realização:



PPGENF FEN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
FACULDADE DE ENFERMAGEM

UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Apoio financeiro



RESULTADOS

Verificamos a confiabilidade da utilização de escalas de avaliação e perfil de dor neonatal como ferramentas aliadas na prática clínica, no entanto evidenciamos o quanto são pouco utilizadas³. Ainda, intervenções multissensoriais, incluindo o sabor doce, são provavelmente o tratamento ideal para reduzir a dor. Estudos revelaram a necessidade de avaliação contínua e diária dos neonatos bem como o controle e a prevenção personalizada da dor e do estresse nas UTINs, por outro lado destacou-se um aumento do uso de analgésicos para procedimentos dolorosos e o lapso entre a prática e a percepção profissional quanto a presença de dor⁴.



(<https://revistanews.com.br/2018/10/22/bebe-prematuro-a-importancia-da-uti-neonatal/>)

CONCLUSÃO

Existe diversas lacunas a respeito da real importância da avaliação da dor dos neonatos, haja vista que na prática clínica ainda se nota que as avaliações da dor nas UTINs não são rotina diária. Destaca-se a necessidade de os profissionais realizarem constantemente aprimoramento e atualizações.